



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Transcrição da entrevista com Júlio Maurício Sassi FG189

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.04.027.SIN-TRA

Entrevistado/a: Júlio Maurício Sassi

Entrevistador/a/es: Sônia Storchi Fries e Susana Storchi Grigoletto

Tema: Projeto Vozes da Terra

Data: 11 de janeiro de 1996

Local: Rádio São Francisco – Caxias do Sul

Síntese:

Primeira Festa da Uva de Caxias do Sul: local, organizador, o presidente Joaquim Pedro Lisboa, caráter, carros alegóricos.

Carros alegóricos: evolução, confecção dos carros por parte dos colonos.

Pavilhões da Festa da Uva de 1937: localização. Exposições.

Praça Dante Alighieri: chafariz de vinho (1937).

Festa da Uva: turistas, decoração e preparação dos estabelecimentos comerciais, evolução, atrações.

Eleição da rainha da Festa da Uva: escolha das candidatas, votação.

Repercussão da Festa da Uva em âmbito nacional.

Transcrição:

Sônia: A gente está aqui mais uma vez com o seu Júlio Sassi que já nos deu os primeiros depoimentos sobre a chegada dos primeiros imigrantes. O seu Júlio tem a felicidade de já ter assistido a todas as Festas da Uva e, como o nosso tema é Festa da Uva, ele vai começar a falar sobre as lembranças que ele tem sobre as primeiras Festas da Uva.

Júlio: Muito bem. Senhores ouvintes da Rádio São Francisco, boa tarde! É pela segunda vez eu me encontro aqui nessa rádio para atender aos apelos dos dirigentes do Museu [Municipal] da nossa cidade a propósito de um tema muito interessante, que se refere ao que foram as Festas da Uva passadas em relação às Festas da Uva atuais. Ah, respondendo a sua primeira pergunta, eu lhe diria o seguinte: eu tenho lembranças da primeira Festa da Uva. Sendo que a primeira Festa da Uva foi realizada na antiga sede do Clube Juventude, hoje prédio ocupado pela farmácia [Círculo Operário Caxiense–Farmácia Medianeira] Operária. Essa Festa da Uva foi feita, foi levada a efeito graças ao

trabalho de Joaquim, Joaquim Lisboa, a quem se deve a realização da primeira Festa da Uva. Possivelmente, foram feitas diversas Festas da Uva e, hoje ainda continua sendo festejada, na época adequada, mais uma Festa da Uva.

Sônia: Essa primeira festa, o que lhe marcou? Como é que a cidade aceitou a festa, como a cidade participou, seu Júlio?

Júlio: Veja bem, a primeira Festa da Uva, como eu já disse, foi feita sob o auspício da Secretária da Agricultura de Caxias naquele tempo, mas comandada por Joaquim Pedro Lisboa. Evidentemente, pela primeira vez a repercussão da primeira Festa da Uva teve uma larga ressonância, né? E depois, e depois desse fato aqui, que abrilhantou a cidade de Caxias com a visita de muitos de uma afluência muito grande de visitantes.

Sônia: Já a segunda foi bem diferente da primeira, né, seu Júlio? A primeira foi mais uma exposição de uvas?

Júlio: A primeira foi mais uma exposição de uvas, a segunda, a segunda, as outras festas que, que se sucederam posteriormente tiveram, ah, digamos a cooperação da indústria e do comércio de Caxias do Sul. Então, não era só a exposição de uvas. A principal exposição era a uva propriamente dita, mas à exposição de uva, também, se agregaram outros expositores, né? De formas que, com o passar do tempo, as Festas da Uva praticamente assumiram um aspecto agroindustrial.

Sônia: E já na segunda, seu Júlio, já teve desfiles de carros alegóricos, né?

Júlio: Ah, sobre os carros alegóricos.

Sônia: O que o senhor lembra assim daqueles desfiles?

Júlio: Bom, na primeira Festa da Uva, os carros alegóricos se restringiram apenas àquelas, digamos, ideias de mostrar a uva, com a construção de um parreiral em cima de um caminhão de forma a dar a Festa da Uva uma característica especificamente colonial. Com o tempo, e com as evoluções das Festas da Uva e os corsos que se realizavam naquela época, foram se aperfeiçoando e cada vez que se repetia a Festa da Uva, esse aspecto se tornava cada vez mais interessante pela, pela riqueza que os carros apresentavam. Mas a festa, mas a uva que era, que era o essencial, a uva sempre foi festejada com um ponto muito alto.

Susana: E, seu Júlio, o senhor se lembra de como eram puxados esses carros?

Júlio: Bom, esses carros primitivamente eram puxados ah, com tração animal. Eram bois, bois, cavalos que tracionavam esses carros, né. Depois, com o andar do tempo, as coisas foram se

aperfeiçoando, aí apareceram os tratores, apareceram os caminhões, carros lindamente ornamentados. E a festa sempre teve uma evolução crescente nesse ponto.

Sônia: Seu Júlio, a Festa da Uva de [19]37 foi um destaque porque foram construídos os pavilhões lá na Praça [Dante Alighieri]...

Júlio: Muito bem lembrada, essa passagem da Festa de 1937. Em 1937 foram erguidos os pavilhões, dois pavilhões enormes na frente da [Igreja]Catedral, pavilhões esses que davam as costas para a Catedral e a frente para, para a Avenida Júlio de Castilhos. Um fato interessante dessa Festa da Uva, que atraiu também muitos visitantes, e que também se tornou uma festa, uma festa, eu diria, agroindustrial, em que a uva sempre, sempre tomou a parte principal dessa coisa, o que me chamou atenção e que deve estar na lembrança daqueles que conviveram nessa época, foi a instalação no chafariz da praça com vinho. O chafariz da praça, que hoje nós vemos na Praça Dante Alighieri, Alighieri, não é, com os seus chafarizes de água, em vez de ser água era vinho. Isso deu uma nota extraordinariamente interessante sob o aspecto, digamos, de ornamentação da festa, né.

Sônia: E seu Júlio, assim nessa época já vinham muitos turistas pra assistir à festa?

Júlio: Sim, evidentemente que não era o número de turistas que temos hoje, porque, na época, a ligação de Caxias com, digamos, com Porto Alegre e outros municípios circunvizinhos aqui não era fácil. De formas que a presença, a presença maior, naquela época, era, evidentemente, tinha visitantes que vinham de fora, não era naturalmente em número, em número tão grande como hoje. Hoje, por exemplo, se acredita que na próxima Festa da Uva, Caxias será visitada por quinhentos mil visitantes. Isso é certo. Por quê? Porque a forma de locomoção e a forma de transporte hoje é tão fácil, ouviu, que dá, que faz com que os visitantes venham a Caxias.

Sônia: Seu Júlio, como é que a cidade se preparava pra festa? Isso depois, já quando vinha mais turistas, como é que as famílias, a cidade se preparava pra Festa da Uva?

Júlio: Veja bem, a cidade, a cidade sempre prestou muita atenção a essas festas. Nós víamos, naquela época, que as casas comerciais preparavam suas lojas com balconistas, balconistas vestidas a rigor com traje típico italiano, dando assim à cidade uma, uma visão muito interessante e muito graciosa.

Sônia: E as vitrinas também, né, seu Júlio?

Júlio: Como?

Sônia: As vitrinas, as vitrines?

Júlio: As vitrines todas elas eram, todas eram adornadas com características próprias da uva e, enfim, de tudo que pudesse transmitir à festa aquilo que ela realmente era, de acordo com os princípios da própria coletividade.

Sônia: Seu Júlio, mais uma coisinha. E nas famílias, as famílias pintavam as casas, preparavam as casas também pra essa festa?

Júlio: Sim, em algumas, algumas fachadas de alguns prédios se via alguns ornamentos, se via algum ornamento. Não era propriamente toda a cidade que fazia, mas algumas casas ornavam a frente de suas casas com flores com, com... digamos, toalhas, tecidos, enfim, coisas que ajudavam ornamentar a cidade.

Sônia: De todas as Festas da Uva, seu Júlio, quais que ficaram mais marcada na sua memória?

Júlio: Veja bem, depois de [19]37, foram organizadas Festas da Uva de grande, de grande repercussão, não é. Tanto é verdade que as Festas da Uva sempre foram inauguradas pelo Presidente da República. A única Festa da Uva que deixou de ser visitada pelo presidente da República foi na, foi na época em que Collor [Fernando Collor de Mello] assumiu a presidência da república. Foi a única festa que não teve a presença de um presidente.

Sônia: E como é que os clubes, o comércio e os agricultores em geral participaram da festa, seu Júlio?

Júlio: Bom, quando se organizava a Festa da Uva naturalmente era comum se reunir aqui no sindicato dos agricultores o maior número de pessoas da colônia, para que eles, eles também trouxessem da colônia alguma coisa que pudesse abrilhantar a Festa da Uva. Daí a confecção de carros que os colonos mesmo faziam. Carros, digamos, sob o aspecto ornamental propriamente dito, eram muito pobres, mas era muito significativo.

Sônia: E o senhor se lembra como é que eram escolhidas as rainhas da Festa da Uva?

Júlio: Veja bem, eu não me lembro bem se as rainhas da Festa da Uva daquela época eram feitas por eleição, eleição. Me parece, segundo me lembro, segundo tenho lembrança, que as rainhas da Festa da Uva eram, eram indicadas por uma comissão da própria Festa da Uva, que escolhia a rainha da festa. Se eram, se era feita através de eleição, não me lembro, mas me parece que as primeiras rainhas da Festa da Uva foram escolhidas por comissão, comissões que eram organizadas pela própria festa.

Sônia: E que significado assim tinha a rainha pra população?

Júlio: Bom, veja bem, eu acredito que por ser por Caxias ter sido o berço da imigração italiana, as pessoas escolhidas nas primeiras festas sempre foram de origem italiana. Posteriormente, outras festas se sucederam e aí, então, sobreveio a ideia da eleição. Então, os clubes se organizavam e escolhiam a sua candidata e, através da votação, então a candidata era eleita, né. Isso não quer dizer que havia qualquer, qualquer restrição quanto à eleição da Festa da Uva em pessoa que não fosse descendente de imigrantes. Não, isso não houve. Então, os clubes se reuniam, faziam as suas comissões, ah, escolhiam a sua candidata e votavam. E da votação, então, surgiu, como sempre surgiu isso.

Sônia: O senhor se lembra, seu Júlio, de outras, além de desfile de carros alegóricos, que outras atrações a festa oferecia? Por exemplo, teve uma festa que veio, teve acrobacias aéreas, assim as primeiras?

Júlio: Ah, sim, sim. Veja bem, uma das coisas, uma das coisas que ajudava, digamos, a dar mais brilho às Festas da Uva, era justamente festivais, canções de coros, de paróquias, que vinham pra Caxias, então davam, cantavam. Outra coisa, erguia-se assim, aqui também, na época, parques de diversões, não é. Uma das coisas que a senhora acabou de enumerar também e que vinha seguidamente, e que praticamente se tornou quase uma questão cerrada da Festa da Uva e que muito abrilhantou a festa, foi exatamente a esquadrilha da fumaça e que veio por várias vezes a Caxias. E, naturalmente, era um acontecimento de grande repercussão porque, realmente, assistir às acrobacias aéreas da nossa esquadrilha da fumaça, que foi considerada uma das melhores do mundo pelo show aéreo que eles apresentavam aqui em Caxias. E que continua ainda prestando serviços extraordinários a todas as festas que se realizam no Brasil. Quando se realiza uma festa de grande repercussão, a presença da esquadrilha da fumaça brasileira é quase que uma obrigatoriedade.

Sônia: Seu Júlio, o senhor conheceu vários pavilhões de exposição, o senhor poderia falar um pouquinho de cada um. Por exemplo, esse que foi inaugurado pelo senhor Dante Marcucci, depois aquele que hoje é o centro administrativo?

Júlio: Centro administrativo.

Susana: Aquele da Cooperativa Madeireira.

Júlio: É realmente, realmente das exposições que foram feitas em Caxias e as que tiveram, digamos, uma área de exposição de notável importância, foi a de 1937, que começou. Atrás dela vieram outras exposições. Uma delas eu me lembro, que se localizou aqui na antiga madeireira, Cooperativa Madeireira, que ocupava duas quadras, aliás, foi uma exposição muito grande e muito bonita. Mas a que teve, digamos assim, uma importância, de grande repercussão foi essa que foi

feita aqui na Prefeitura de Caxias, aliás, naquela época era prefeito de Caxias o Major Euclides Triches, e o presidente da Festa da Uva era o senhor Júlio Ungaretti.

Sônia: Seu Júlio, o que o senhor teria pra comparar as Festas da Uva? As primeiras Festas da Uva e as atuais, o que o senhor sente de diferente?

Júlio: Não, há uma diferença muito grande. A primeira Festa da Uva, praticamente expôs exclusivamente uvas. As demais, que foram processando posteriormente, essas, ingressaram também na agropecuária, na agroindustrial. Perdão, não é agro, é agroindustrial. Aí participou, então, exposição de uvas, exposição de máquinas, exposição de caminhões, de tratores e assim por diante. Além disso, as últimas Festas da Uva também abrigaram artigos feitos em países, em outros países. De forma que, a Festa da Uva, a Festa da Uva, que começou com uma exposição somente de uvas, à medida que o tempo passou, ela ampliou a sua capacidade de exposição e com isso vieram, veio a exposição de outros produtos.

Sônia: O senhor acha interessante, teve uma época, por exemplo, que a Festa da Uva tinha mais um caráter industrial do que agrícola, né? Ela não representava mais a uva. O que o senhor achou dessa mudança, senhor Júlio?

Júlio: Veja bem, veja bem, ah, julgar uma coisa dessas é um pouco difícil. Porque eu entendo que uma exposição que aumenta de tamanho de época em época, também aumenta a possibilidade de outros fazerem a exposição dos seus produtos, pela importância que eles sentem que vai sendo de ano pra ano. É verdade que a Festa da Uva é feita entre o espaço de dois em dois anos. Dois em dois anos ou três em três? Não me lembro.

Sônia: É de dois em dois.

Júlio: De dois em dois anos, exatamente. Então, isso chamou a atenção daqueles expositores “Não, a Festa da Uva é um acontecimento”. Porque a Festa da Uva, à medida em que ela foi, à medida em que ela foi se repetindo, ela teve uma repercussão nacional, e diria até internacional, de tal valor que a Festa da Uva hoje, quando se fala em Festa da Uva, se fala, se fala numa exposição de grande capacidade. Então, por essa razão, creio eu, que a Festa da Uva não se fixou exclusivamente na uva. Foi ela que carregou, naturalmente, para suas exposições o produto do estado, do país e, também, de outros países que vieram aqui expor.

Sônia: O senhor lembra de algum fato pitoresco, seu Júlio, que aconteceu numa dessas festas? Ou alguma visita especial de algum presidente que se destacou?

Júlio: Bom, veja, a não ser, a não ser a visita dos presidentes da República que aqui estiveram eu não vejo, a não ser a repercussão que a festa em si teve, não só no âmbito do estado como no âmbito

do país, eu não saberia propriamente dizer qual foi a coisa que mais, que mais poderia ter impressionado na festa. Porque ela se tornou uma festa nacional. Falar em Festa da Uva, hoje, em qualquer ponto do Brasil, Festa da Uva é uma, é conhecida em todo o Brasil. E fora do Brasil também. Quando se fala em Festa da Uva, se fala em Caxias. Caxias é que se, nesse ponto Caxias é que se promoveu com essa Festa. E, além disso, nós temos que destacar também o valor extraordinário do trabalho que tiveram os caxienses que estiveram à frente dessas exposições. Porque passa ano entra ano, a comissão da Festa da Uva muda e outras pessoas tem que assumir o compromisso de fazer com que a festa continue. Isso é uma responsabilidade muito grande daqueles que assumiram a responsabilidade de fazer a festa. A eles é que eu transmito o meu, o meu profundo respeito. E acho que essa foi, talvez, a eles se deve, se deve esse, o traço da Festa da Uva que pra eles, naturalmente, foi muito trabalhoso. Porque a organização de uma Festa da Uva não é brincadeira! Isso exige muito esforço, exige muito trabalho, exige muita coordenação.

Sônia: Seu Júlio, e pro senhor o que é a Festa da Uva?

Júlio: Eu acho a Festa da Uva o ponto máximo de qualquer festejo que se realize em Caxias. Ah, quando que se fala em Festa da Uva é a mesma coisa de falar em Caxias. E, falando em Caxias, a gente sobrepõe a cidade a tudo quanto ela merece. Essa é minha, minha opinião pessoal.

Sônia: O senhor teria mais alguma coisa pra falar, seu Júlio, antes de acabar?

Júlio: Bom, da Festa da Uva eu acho que já falamos bastante, né. E muito mais ainda poderia se falar, se a gente ficasse aqui conversando e da palestra que a gente está tendo, um assunto puxa outro e assim a gente poderia...

Transcrição em: 27 e 28 de junho de 1996.

Por: Maria Beatris Gil da Silva

Revisão em: 16 de dezembro de 2010, janeiro de 2019 e 13 de janeiro de 2025.

Por: Sônia Storchi Fries, Fabiana Zanandrea e Graciela Deon Rodrigues.

Duração: 22 minutos.

Observação: